Anno XXVI. Terça-feira 12 de Março de 1850. N. 59.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macrió, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 12, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Candido. Fer. para os neg. forenses.
12 Terç. S. Gregorio. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
13 Quart. S. Eufrazia. Aud. do J. da 2. v. do civel.
14 Quint. S. Mathildes. Feriado para os negocios forenses.
15 Sext. S. Henrique. Feriado para os negocios forenses.
16 Sab. S. Cyriaco. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
17 Dom. S. Patricio.

CAMBIOS EM 11 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$000	a	16$800
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$300
» de 4$000..........	9$100	a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a	1$980
Pesos columnarios	1$960	a	1$980
Ditos mexicanos	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE FEVEREIRO.

Officio. -- Ao commandante da praça, recommendando a expedição de suas ordens aos commandantes dos corpos de primeira linha existentes nesta cidade, para que façam vaccinar as respectivas praças, que ainda o não fôram.

Dito. -- Ao mesmo, devolvendo convenientemente despachado o pedido do que se faz mister, para o expediente da secretaria daquelle commando.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, communicando haver arbitrado a gratificação de cem mil réis ao primeiro cadete da companhia fixa de cavallaria, Leopoldo Borges Galvão Uchôa, que, tendo finalisado o tempo por que era obrigado a servir, requereu engajar-se novamente.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, remettendo a conta das despezas feitas do primeiro de janeiro a 30 de setembro do anno proximo passado por Manoel Antonio Soares da Silva com o sustento dos presos pobres da cadeia do Rio-Formoso, afim de que mande pagar a pessoa que se apresentar competentemente autorisada, a quantia de 66,080 rs., em que importa a mesma conta. -- Inteirou-se o chefe de policia.

Dito. -- Ao mesmo. -- Tendo, na fórma do artigo 8.° do acto addicional, de instruir a assembléa legislativa provincial na sua proxima vindoura sessão do estado dos negocios publicos, e das providencias de que mais precisa esta provincia para seu melhoramento, ordeno a Vmc. que me envie até o dia 16 do corrente impreterivelmente um relatorio do estado da repartição a seu cargo, com declaração dos inconvenientes que porventura obstem a marchem regular da mesma, e das medidas que entender devem-se adoptar para os remediar. -- Neste sentido officiou-se ao director do lyceu, a administração dos estabelecimentos de caridade, ao commandante do corpo de policia e ao administrador do theatro publico.

Dito. -- Ao administrador do correio, inteirando-o, afim de dar as providencias que julgar convenientes, de haver a camara municipal de Garanhuns communicado, que o agente do correio daquella villa se ausentou d'alli, e se acha nesta cidade, em virtude do que a mala he aviada por pessoas particulares; e prevenindo-o de ter ordenado a mesma camara proponha pessoa idonea para substituir no dito agente. -- Officiou-se neste sentido a referida camara.

Dito. -- Ao delegado de Goianna, para que faça seguir com toda a brevidade para esta cidade a barcaça *Caetana-do-Pilar*, da qual he proprietario Antonio Baptista Louro, visto ter o capitão do porto de proceder contra ella, por haver causado grande avaria em um bote de uma corveta ingleza. -- Communicou-se ao referido capitão do porto.

Portaria. -- Ordenando ao commandante da corveta *Euterpe* receba a seu bordo e conduza para a côrte o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, José Francisco de Castro Leal, que vai matricular-se no quinto anno da escola militar. -- Inteirou-se o commandante da praça.

IDEM DO DIA 9.

Officio. -- Ao commandante da praça, inteirando-o de haver o juiz municipal da 1.ª vara, á quem ouvio a respeito do officio do antecessor de S. mc., acerca do sentenciado Manoel Joaquim de Oliveira, declarado que aquelle réo, segundo a guia que o acompanhou, foi preso em 6 de dezembro de 1847; condemnado por sentença da junta da justiça de 5 de junho de 1848 em quatro annos de trabalhos, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão, e que em 6 de dezembro de 1851 he que elle finda a referida sentença.

Dito. -- Ao mesmo, para que mande apresentar ao Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, encarregado do hospital da ilha do Nogueira, dous soldados do segundo batalhão de artilharia a pé, para alli servirem de enfermeiros aos doentes do dito hospital.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, remettendo cópia do officio do commandante da praça de 6 do corrente, afim de que mande abonar ao commandante do segundo batalhão de fuzileiros os vencimentos pertencentes a este mez das praças do mesmo batalhão, e proceder ao ajuste de contas da quantia de 12:000,000 rs. que se adiantou na côrte ao sobredito batalhão para pagamento dos soldos e mais vencimentos dos mezes de novembro e dezembro do anno proximo findo.

Dito. -- Ao mesmo, declarando que vão ser transmittidas ao Exm. ministro da guerra as tabellas demonstrativas das despezas militares desta provincia pertencentes ao exercicio de 1846 -- 1847 e ao mez de outubro subsequente, e que fôram pagas no de novembro do mesmo anno de 1847.

Dito. -- Ao commandante do vapor *Thetis*, dizendo que nenhuma rasão ha para que S. mc. deixe de entregar ao consul da republica franceza a quantia que venceu o fallecido subdito daquella nação, que se achava engajado como primeiro machinista no vapor de seu commando, visto achar-se o mesmo consul habilitado para receber o espolio do dito machinista. -- Inteirou-se o mencionado consul.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande entregar ao almoxarife das obras publicas a quantia de 27,600 rs. para pagamento da diaria que venceram nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado e janeiro do corrente os tres calcetas que se acham á cargo da referida repartição. -- Scientificou-se o respectivo administrador.

Dito. -- Ao mesmo, ordenando mande adiantar ao engenheiro Milet um conto de réis para conclusão da obra do 12.° lanço da estrada do Pão-d'Alho, visto achar-se quasi esgotada igual quantia que ultimamente lhe fôra abonada para o mesmo fim. -- Intelligenciou-se o referido engenheiro e ao administrador das obras publicas.

Dito. -- Ao engenheiro Milet, para proceder ao orçamento da vala do lado do sul da segunda parte do sexto lanço da estrada do Pão-d'Alho por S. mc. proposta; e bem assim o da parte da estrada que comprehende a ladeira denominada Pintos.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pariz, 19 *de janeiro de* 850.

Já fallei a Vmc., na minha ultima carta, do grave debate que teve lugar na assembléa legislativa acerca da nossa triste intervenção no Rio-da-Prata. Annuncio-lhe a feliz solução que acaba de ter esse negocio. Não obstante um primeiro voto da assembléa, a qual tinha reenviado á commissão uma emenda bellicosissima; -- sem embargo d'um novo relatorio da commissão, pedindo que a assembléa, por um voto expresso, se esforçasse por conduzir o governo a via da intervenção armada; -- a pezar da insistencia d'um dos nossos mais illustres homens de estado, o Sr. Tiers, que ainda pedia mais que a commissão, isto he, a guerra immediata com Rosas, -- sem embargo de todos esses incidentes a assembléa foi assás sisuda para ficar de accôrdo com o governo, que entende dever limittar-se, quanto a Rosas, a negociações amigaveis

Semelhante resultado não se obteve sem custo. Sempre he penoso a uma assembléa revogar um voto. Todavia 338 votos contra 300 decidiram finalmente a questão em sentido pacifico; e agora eu tambem confio em nossas boas relações com os diversos estados da America do sul Vmc. póde estar certo de que o nosso governo, que com sinceridade quer a paz, não propora a Rosas senão condições admisiveis; e que, por pouco que o tratado de Predour seja modificado, receberá immediatamente sua ratificação.

A assembléa por pouco não comette, nesta occasião, uma desmarcada tolice; e, infelizmente, ha bastante tempo esses seus escorregos são assás frequentes. Quasi logo depois do voto relativo aos negocios do Prata, ella adoptou um projecto de lei de grandissima importancia politica; e, por bem pouco, não commetteu outro erro muito maior. Tratava-se de uma lei que déssse aos prefeitos o direito de suspender e revocar os instituidores primarios. Convé a que Vmc. saiba que quasi todos esses instituidores se tornaram auxiliares freneticos da republica vermelha, e que innoculam nos animos dos paisanos a pilhagem dos bens, e o assassinato dos cidadãos. Todas as pessoas honradas pediam a grandes gritos, um remedio energico contra isto; porquanto a vigilancia dos chefes universitarios estava muito longe, e por conseguinte era inefficaz. A lei satisfazia completamente essa urgencia de repressão, com a condição, sobretudo, de que seria immediatamente votada, e não deixariam empeiorar o mal. He por isso que o governo tinha pedido a *urgencia* para o seu projecto de lei. Este pedido, quando he acolhido pela assembléa, dispensa o projecto, declarado urgente, da formalidade, exigida pela constituição, de uma triplice leitura, com intervallos de cinco dias.

Pois bem: nas fileiras da maioria houve homens que, sôb o mais futil pretexto, e com o unico fim de prégar peça ao ministerio, combateram a urgencia apoiada pela montanha e pela esquerda. Esta fracção de dissidentes, alcançou momentaneamente vantagem em um escrutinio, no qual os votos ficaram iguaes em numero. Felizmente houve erro nesse escrutinio, o qual recomeçou, e deu por ultimo resultado alguns votos de maioria a favor da urgencia. A lei foi depois adoptada; e, apezar de algumas emendas que lhe introduziram, o governo acha-se sufficientemente armado contra esses mestres de escola demagogos.

Em geral, a assembléa não caminha bem, falta-lhe vigor e iniciativa: ella nem sabe deixar-se conduzir, nem mesmo dirigir os negocios. A maioria he hostil ao presidente, mas não ousa ataca-la: tambem lhe não falta malevolencia para com o ministerio. Tudo andaria ás avessas neste paiz, se não fosse a admiravel resolução do presidente. Bem que a assembléa lhe contrarie os projectos, bem que ella sepulte nas interminaveis formalidades de um exame preliminar os que não se atrevem a rejeitar, o presidente não desanima, e cada dia ganha mais popularidade em França e no exercito. Assim, ha poucos por um calculo politico sem duvida, mas que nada tinha de assustador para os amigos da ordem, o Sr. Luiz Bonaparte fez apresentar por seu ministro da guerra um projecto de lei, o qual tinha por fim augmentar com vinte centimos o soldo quotidiano dos officiaes inferiores. Immediatamente nomeou-se uma commissão para conhecer da utilidade do projecto, e eu sei haver ella decidido que proporia á assembléa a rejeição do mesmo projecto. Que resultará dahi? Aos olhos do exercito, o presidente terá todo o merito de sua bôa intenção, e a assembléa toda a responsabilidade de sua recusa.

Não he sómente em suas relações com a assembléa que se torna notavel o proceder do presidente Bonaparte, por sua fina habilidade; até mesmo em suas relações com o paiz, elle sabe representar admiravelmente o seu papel de pretendente; provando dest'arte que merece um podêr mais duravel do que esse podêr ephemero que lhe dá a constituição. A imprensa he, em França, uma potencia formidavel, cuja influencia luta com a da tribuna. Luiz Bonaparte he muito atacado por certos jornaes, e tibiamente defendido por outros. Para estar mais á vontade nesse difficil terreno, quiz ter um jornal proprio; e esta folha, que apparece todos os domingos, tem por titulo *O Napoleão*. Esse escripto he destinado a uma immensa publicidade, pois todos sabem, sem embargo das enredadas denegações do *Moniteur*, que os artigos mais importantes são do presidente. Os dous numeros publicados fazem bôa guerra á assembléa; e, se esta guerra continuar, ella sera dentro em breve, completamente despopularisada. Tal resultado será mui vantajoso ao presidente, visto que sempre tera na assembléa um obstaculo insuperavel ás suas intenções pessoaes; visto que os legitimistas, montanhezes e republicanos moderados estão mui decididos a ligar-se contra elle. Se a assembléa perder o ponto de apoio que tem no paiz, sera facil vencer o obstaculo, se não cahir por si mesma.

O presidente faz quanto póde para ligar a si a respectiva familia, cujos os principaes membros tinham-se retirado delle. Acaba de elevar á dignidade de marechal de França seu tio Jeronymo Bonaparte, unico irmão do imperador Napoleão, que ainda existe. Jeronymo foi rei de Westefalia Ha 35 annos que foi derribado do seu throno; e, nos ultimos annos do reinado de Luiz Filippe obtivera licença para reentrar em França. Seu sobrinho, quando o elevaram a presidencia, nomeiou-o governador dos invalidos.

Paris e a França soffrem aspero inverno: ha dez dias que caem aqui pedaços de neve; quasi todas as ruas teem-se tornado intransitaveis: até os caminhos de ferro funccionam mui irregularmente. Nos campos he grande a desolação; e cada correio nos traz a relação de deploraveis accidentes. O mal começa no momento em que lhe escrevo; mas, em rasão da prodigiosa quantidade de neve que cobre o solo, temem-se terriveis inundações. Além disso, em nossa capital pouco caso se faz desses flagellos do céo. Nunca Paris esteve tão alegre: o entrudo he curto este anno; e isto he uma rasão de mais para gozarem-no bem. Não sómente os bailes publicos estão cheios de gente; mas até as pessoas ricas, e mesmo cidadãos abastados, se apressam em dar festas, como querendo indemnisar-se dos divertimentos que perderam ha dous annos. O commercio está em plena prosperidade ao menos em Paris. Todas as officinas estão abertas; os fundos publicos sobem; o nosso cinco por cento approximam-se a 95, cousa que ha muito não succede. Quando não se ólha para o futuro, o presente he, com effeito, mui supportavel. Mas quem sabe o que o futuro nos reserva!

Bibliographia --Excepto a politica e o socialismo, que continuam a fazer sahir de suas imprensas uma multidão de livrinhos lidos pelos seus sectarios, e aos quaes a massa do publico não da a menor attenção, nenhum ramo de conhecimentos humanos forneceu nestes ultimos tempos novidades importantes. Mas annunciam-nos para o fim deste mez um livro do Sr. Guizot acerca da *restauração dos Stuarts*. O illustre homem de estado leu ha pouco, na academia, um fragmento desse notavel trabalho, que foi applaudido com enthusiasmo pelo sabio auditorio.

Designarei á Vm. um livro que fez sensacção, mas que he de todos os livros o que menos tem de imaginação; fallo do *Almanack Nacional* que póde-se dizer a continuação do *Almanack Real*, e que seus editores não ousaram publicar o anno passado, porque viviamos em tal mixordia que o pessoal administrativo que o almanack devia conter no primeiro de janeiro, apenas seria uma lembrança do passado, um mez depois.

He curiosissimo esse almanack porque apresenta um quadro fiel de todos os governos e administrações que vacillaram uns sobre outros desde fevereiro de 1848.

Russia --O governo russo não se esquivou de todo as tentativas revolucionarias que, ha um anno, derramaram horrivel desordem na Europa; mas a autoridade soberana he poderosissima na Russia, e ella facilmente triumpha dos conspiradores. Foi descoberto um conloio demagogico, ha mezes, em San-Petersburgo. Esse negocio foi processado e julgado sem estrondo; e a gazeta official do imperio russo nos dá a conhecer seu resultado. Vinte e um individuos, pertencentes as classes elevadas da sociedade, fôram condemnados a morte, como convencidos de ter conspirado contra a autoridade e pessoa do czar. Leram-lhes a sentença, depois de os haverem levados ao sitio onde ella devia ser executada; mas annunciaram-lhes que o imperador lhes fizera graça da vida, e lhes commutara a pena na de trabalhos forçados nas minas, ou na de detensão mais ou menos prolongada.

Uma operação financeira do governo russo occupa agora os financeiros europeus. Ninguem suppunha que o imperador (que se vio, ha tres annos, em circumstancias de depositar sommas mui consideraveis nos fundos publicos de França e Inglaterra) podesse vêr-se obrigado a recorrer tão breve a um emprestimo por sua propria conta. Eis, porém, o que acontece. A casa Baring de Londres acaba de receber ordem para abrir um emprestimo a 93 e 4 1/2 por cento, de 5,500,000 £ por conta do imperador de todas as Russias. Esses capitaes, tomados em paiz estrangeiro, deverão servir (se devemos acreditar o ukase imperial) para o acabamento do caminho de ferro entre Moscow e San-Petersburgo. Os alarmistas politicos pretendem que ha neste negocio de finanças um pensamento de guerra, e observam que o czar acaba de augmentar as rações de carne ás suas tropas. Veremos o que isto dará de si na primavera proxima.

Os debates do czar com a porta, relativamente aos refugiados polacos, estão terminados, e as relações diplomaticas continuam.

Allemanha e Prussia.—O rei Frederico Guilherme luta com dous embaraços ao mesmo tempo. O seu parlamento de Erfurth, que lhe suscita bastantes debates com a Austria e com os quatro reinos de segunda ordem; depois suas proximas camaras de Berlim, com as quaes contende ácerca de uma constituição adaptada ao reino de Prussia. Deste ultimo negocio he que os jornaes allemães se occuparam especialmente nesta quinzena. A constituição foi discutida e votada pelas duas camaras: proximo está o momento em que el-rei deve prestar seu juramento; mas, antes de dar este passo, elle quizera que a constituição fosse modificada em alguns de seus mais importantes artigos. Uma mensagem foi dirigida para esse fim ás camaras, que, só em parte, satisfizeram aos votos, de el-rei. Suppõe-se que Frederico Guilherme não insistirá, e que decretará a constituição.

Italia.—Geralmente a situação da Italia he boa. O socego volta aos espiritos. A camara dos deputados de Turin entende se admiravelmente com o rei Victor Manoel. Roma espera sempre o papa, o qual tambem espera a conclusão do seu emprestimo. O nosso exercito de occupação foi diminuido em metade

Inglaterra.—Um jornal inglez, o *Sun*, annuncia em termos dubios, a morte repentina do ex-rei dos Francezes, Luiz Filippe. Esta noticia não parece certa, pois receberam-se em Paris cartas de Claremont, que até não mencionam a minima indisposição no velho rei.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 4 DE FEVEREIRO.

Fixação das fôrças de mar.

(*Conclusão.*)

O Sr. Joaquim Villela (continuando):-- Agora considerarei a proposição do nobre deputado quanto ás queixas que porventura poderiam haver por outro lado; e perguntarei: seriam as queixas porventura a respeito das questões sociaes que se agitam no paiz? Seriam porventura as queixas a respeito dos meios de trabalhos, dos meios de vida de subsistencia? O nobre deputado que tambem considerou-as por este lado, porque elle disse: Nós sabemos que ha miserias, que ha fomes, etc.--Mas ainda, Sr. presidente, perguntarei áquelles que tinham imperado no paiz por 5 annos, se elles tinham o direito de pegar em armas em consequencia destas queixas? Se o paiz necessitava de medidas tendentes a lhe abrir os recursos, a dar-lhe meios de trabalho, meios de vida, meios de melhorar a sorte dos Brasileiros, porque rasão não estabeleceram medidas neste sentido? (*Apoiados*) Porque passaram em uma doce inercia por espaço de 5 annos? Lembro-me, Sr. presidente, que mesmo algumas medidas que na casa fôram propostas relativas a este objecto, fôram promptamente desprezadas. (*Apoiados*) Eu vi até, Sr. presidente, que uma lei que creava um imposto sobre os caixeiros estrangeiros foi deitada abaixo por esse partido mesmo, e o que he mais, vi que um ministro desse credo politico não só dispensou o pagamento desse imposto para o futuro, como mandou restituir o que delle ja tinha sido arrecadado. (*Apoiados.*) Uma outra medida se apresentou a respeito do commercio de retalho; mas como já aqui se observou, os homens proeminentes desse partido fôram os primeiros a combatê-la na tribuna. (*Apoiados.*) A representação mesmo da assembléa provincial de Pernambuco, que tinha por objecto pedir certas medidas sobre este assumpto, foi atirada a um canto, deixou-se dormir no pó do esquecimento, e o mesmo nobre deputado pelo Pará disse aqui que senão deu solução a este negocio para evitar desordens e motins; de maneira que o systema dos dominadores de então era illudir o paiz (*apoiados*); elles não lhe diziam o que verdadeiramente lhe convinha ou não, mas usavam de certos enganos, em uma palavra (para servir-me da expressão classica da minha provincia), usavam da estrategia, esperteza e engano. E o que era isto senão alimentar uma esperança sem disposição de a satisfazer? Senhores, se as pretenções do povo são desarrasoadas, tenham os podêres do estado a coragem de lhe dizer:-- Não tendes rasão; o que quereis he desarrasoado; vós não concebeis os vossos verdadeiros interesses; nós na altura em que estamos os comprehendemos melhor, desisti pois.--E se ellas são rasoaveis, então concedam os podêres do estado o que o povo pede: mas conhecer que as pretenções são exageradas, e entretanto manter a esperança, illudir o povo para momentaneamente comprimir as desordens, isto não he mais do que ter um vulcão sempre proximo a arrebentar, isto não he mais do que deixar em pé queixas para serem apresentadas quando os que dominam descem do podêr. (*Apoiados.*)

Um Sr. Deputado:--Adiar as desordens.

O Sr. Joaquim Villela:--Já vê, pois, a camara que de qualquer natureza que nós consideremos as queixas a que o nobre deputado se soccorreu para justificar a revolta de Pernambuco, o nobre deputado não póde nellas de maneira alguma achar a justificação que procura; porque, Sr. presidente, se essas queixas, ou a respeito da politica, ou a respeito do estado social do paiz, podiam trazer uma revolta, então sou obrigado a dizer ao nobre deputado que o provocador da revolta foi esse governo, foi esse partido que dominou por espaço de 5 annos (*apoiados*); de maneira que, se o nobre deputado entende que nenhuma revolta póde apparecer no paiz sem que seja directa ou indirectamente obra dos governos, direi que os governos que precederam o actual gabinete, senão directa ao menos indirectamente, provocaram a revolta de Pernambuco. (*Muitos apoiados.*) Sr. presidente, o nobre deputado trouxe a tribuna um argumento em que a casa permittira que eu toque, porque talvez por esquecimento os oradores que me precederam ainda não tocaram nelle.

O nobre deputado querendo louvar os gabinetes de seu credo, e detrahir o actual, disse: -- He uma triste fatalidade que sempre que sóbem ao podêr certas ideias politicas, as revoltas apparecem: ellas appareceram (disse o nobre deputado) em 1826, em 1835, em 1840, em 1842, 1843, e dahi (disse ainda o nobre deputado) tiro a illação de que a animadversão do paiz esta inteiramente declarada contra essas ideias.--O nobre deputado tanto considerava ser um dos maiores predicados que deve ter um governo qualquer o--não apparecer revolta emquanto governa, emquanto dirige os negocios do paiz,--que fallando dos gabinetes do seu credo, disse com muita emphase, com grande satisfação: -- Nós entregamos o paiz tranquillo; no nosso dominio não apparecêram os arrebatamentos que hoje apparecem.-- Sim, Sr. presidente, he uma triste fatalidade esta que o nobre deputado notou, mas ha uma differença muito grande entre a consequencia que o nobre deputado tirou, e a consequencia que eu tiro, que he uma terrivel fatalidade que no nosso paiz hajam homens que, ou hão de governar, ou conspirar (*numerosos apoiados*), homens que, ou hão de estar no podêr, ou com as armas na mão, em revolta, para ver se conseguem de novo o podêr. (*Numerosos apoiados.*) A consequencia que eu tiro, Sr. presidente, he que o paiz deve estar convencido de que elle se acha realmente dividido em dous partidos, e que um quer a ordem e outro quer a desordem (*numerosos apoiados*); porque, Sr. presidente, qual he a rasão porque quando sahem do podêr certos homens sempre apparecem desordens? Não he por que aquelles que não estão no podêr são desordeiros? (*Numerosos apoiados.*) Porventura são aquelles que estão dominando no paiz, e que estão por consequencia satisfeitos que promovem desordem? Não certamente, porque estão como querem, e pelo contrario necessitam de paz, teem necessidade de tranquillidade para continuarem o seu governo. (*Apoiados.*) Desordens são promovidas por quem? por aquelles que estão na opposição; por aquelles que estão fóra do podêr (*numerosos apoiados*); por aquelles que querem empolgar o podêr. (*numerosos apoiados.*) Logo, se quando certos homens estão no podêr, apparecem desordens, he porque os que ficam na opposição são desordeiros. (*Numerosos apoiados.*)

O Sr. D. Manoel:--Apoiado; he proposição que se demonstra até a ultima evidencia.

(Ha um aparte que não ouvimos.)

O Sr. D. Manoel. -- O Sr. Souza Franco he o primeiro que reconhece isto.

O Sr. Joaquim Villela:--Mas o nobre deputado não quer esta consequencia; o nobre deputado quer a consequencia de que o paiz se rebella por que stigmatisa a politica que está no governo; e para dar a sua proposição os ares de verdade, quiz apresentar a confrontação entre o estado actual do paiz e o estado em que elle se achava quando subio ao podêr o gabinete actual, e olhando para a constituição disse: -- Está toda rota, artigo por artigo; se ha liberdade, he só escripta, mas não em pratica; -- e accrescentou -- quando nós governavamos o paiz tinha todas as garantias!!! -- Sr. presidente, poderiam haver todas as garantias na provincia do nobre deputado, porque nada sei della; mas assevero ao nobre deputado que na minha provincia o paiz não tinha todas as garantias. (*Apoiados.*)

Um Sr. Deputado: -- Apoiado! Nenhuma.

Outro Sr. Deputado: -- He verdade, soffreram muito.

O Sr. Joaquim Villela:--O nobre deputado que tão amante he da liberdade da imprensa, que leva o seu escrupulo ao ponto de se, considera-la como uma deosa, em que se não póde tocar ainda em crises extraordinarias, em que muitas vezes a segurança do estado depende de que ella seja mais ou menos modificada, o nobre deputado sem

PLAR ENCONTRADO

duvida deveria admirar-se muito mais de que em tempos normaes, em tempos ordinarios, a liberdade da imprensa não fosse uma realidade, a liberdade da imprensa fosse lettra morta, e morta por um presidente de provincia! (*Apoiados.*) Porventura, Sr. presidente, quem não sabe que em Pernambuco se inutilisou uma typographia? Quem não sabe que em Pernambuco se fez uma venda fantastica, uma venda policial de uma typographia, para afferrolhar a bocca de um escriptor? (*Apoiados.*) Quem não sabe que se matou a liberdade da imprensa, perseguindo-se os escriptores publicos? Acaso o nobre deputado ignora esse processo que em Pernambuco se organisou ao Sr. Antonio Borges da Fonseca, que he hoje um dos heróes que figuraram na revolta de 6 de novembro, e que he apontado no *Correio Mercantil* como heróe pela fidelidade a seus principios? (*Apoiados.*) E então quem por interpretação contraria á lei leva á barra do tribunal aquelle que não he responsavel pelo escripto, não mata a liberdade da imprensa? E quando esses actos são mandados fazer acintemente pelo presidente, quando aquelles que os praticam são verdadeiramente seus commissarios, não he o governo que mata a liberdade da imprensa?

Não terá o nobre deputado noticia do jury de 8 de fevereiro de 1848, e de que nesse jury escandaloso se chegou ao ponto de o chefe de policia mandar retirar os tachygraphos, e calar baionetas contra o povo, para que elle se retirasse, mandando ate atirar sobre elle? (*Apoiados.*) E então haveria nesse tempo garantia para a liberdade da imprença? Havia, Sr. presidente, garantia no paiz quando o governo levava suas medidas preventivas (sem que entretanto houvesse o menor receio de que a ordem publica fosse alterada) a ponto de prohibir que se tomasse fresco nos passeios publicos? (*Apoiados.*) Chegou-se a prohibir que no caes do Collegio se sentassem juntas mais de duas ou tres pessoas.

O Sr. Cruz Machado: -- Em Minas era prohibido tomar cha com os amigos em S.-João-d'El-Rei.

O Sr. Joaquim Villela: -- E havemos de dizer que havia garantias quando se assim procedia? Lembro-me que em 1834, quando em França se discutia a lei de 10 de abril, pela qual se queria tomar medidas contra as reuniões secretas que ameaçavam a ordem publica, o chanceller que justificava a lei dizia: -- nós queremos uma lei contra as reuniões prejudiciaes ao estado, mas não he nossa intenção prohibir as reuniões passageiras. -- Mas em Pernambuco não se prohibiam as reuniões que podiam ser prejudiciaes ao estado, prohibiam-se as reuniões de divertimento e recreio. (*Apoiados.*)

Fallou o nobre deputado em recrutamento, e disse mesmo que era uma caçada humana; declamou fortemente contra o recrutamento feito em Pernambuco por occasião da revolta, mas o nobre deputado não se lembrou de que antes da revolta, antes de haver subido ao podêr o gabinete actual no tempo da presidencia do Sr. Costa Pinto, que era do credo do nobre deputado, se fez em Pernambuco um recrutamento sobre maneira vexatorio.

O Sr. Souza Franco: --Não tenho delle a menor noticia.

O Sr. Joaquim Villela: -- Isto acontece quasi sempre; o nobre deputado deve saber do caso do cego francez quando proclamava as victorias de Napoleão; he porque o nobre deputado se informa só das cousas que pódem fazer carga ao partido que lhe he adverso, mas não das que pódem fazer carga ao seu partido.

Mas ja que o nobre deputado não tem conhecimento dos factos, a casa me permittira que eu exponha muito succintamente o que occorreu. No tempo da presidencia do Sr. Costa Pinto, sendo chefe de policia o Sr. Miranda, e delegado o Sr. Feliciano, que entrou na revolta, houve um recrutamento tal no Recife que se agarraram todos os camponezes que tinham vindo ao mercado vender seus generos; todos elles fôram agarrados e levados para a prisão, e os seus animaes ficaram desamparados, bem como os generos que traziam. Ora, perguntarei eu ao nobre deputado, não he isto caçada humana? Indagou-se se estavam ou não estes homens no caso de serem recrutados? Entretanto fôram agarrados e levados para a prisão e seus generos e cavallos ficaram no abandono. O chefe de policia chegou a ordenar que fossem agarrados todos os homens que fossem encontrados de jaqueta! De modo que tal era o liberalismo (*apoiados*) dos amigos do nobre deputados, que entendiam que um homem só por andar de jaqueta era recrutavel, entretanto que, se trouxesse uma gravata e andasse de casaca, embora fosse um perfeito espadachim, estava isento do recrutamento!

Ja se vê, pois, que não haviam nesses 5 annos afamados essas garantias de que o nobre deputado tanto alardeou nesta casa.

Mas tenho ainda a observar a notavel differença que ha entre o que succedia então e o que succedeu em Pernambuco depois da revolta.

Senhores, os correligionarios do nobre deputado eram favorecidos por essa fatalidade de que elle fallou: governavam sempre em marés de rosas; ninguem se apresentava em campo, ninguem tomava as armas, não havia uma revolta, e entretanto elles procediam desta maneira! Pergunto: --O que fariam elles, Sr. presidente, se porventura houvesse a triste fatalidade contra elles? (*Apoiados.*)

O Sr. Cruz Machado: --Nos enforcavam todos.

O Sr. Joaquim Villela: -- O que não fariam elles se os seus adversarios se apresentassem em campo para lhes disputar o podêr pelas armas?

Mas, Sr. presidente, se o nobre deputado considera a maneira por que actualmente se faz o recrutamento como caçada humana, ainda direi que esteve nas mãos do nobre deputado e dos seus dignos correligionarios acabar com essa caçada humana. Por que rasão, Sr. presidente, nunca propozeram nesta camara uma lei sobre recrutamento que acabasse com essa caçada humana? Entretanto nessa representação da assembléa provincial da Pernambuco, que foi aqui atirada para um canto, havia um artigo pedindo lei sobre o recrutamento! Se pela lei actual o recrutamento he caçada humana, o que cumpria que o corpo legislativo estabelecesse? Uma lei mais rasoavel sobre o recrutamento. Entretanto não só isto como tudo o mais foi atirado para um canto. E o nobre deputado que agora se lembra de que o recrutamento pela lei actual he caça da humana, tambem quererá acobertar o seu partido com o senado nesta materia? Dirá tambem que não passou a lei do recrutamento porque o senado a não approvaria? Ou queria o seu partido que o senadó fosse o primeiro a apresentar uma lei de recrutamento, não lhe competindo a iniciativa?

O Sr. Souza Franco: --O nobre deputado sabe que se tratou desta materia na camara.

O Sr. Joaquim Villela: -- Houve palavras, mas não vi obras. *Se inutile est quod facimus stulta est gloria* -- De que serve fallar muito, se nada se faz?

Sr. presidente, o nobre deputado, querendo talvez acompanhar um nobre senador que no senado acoimou esta camara de illegitima, quiz tambem lançar sobre nós todos e sobre si, o mesmo cunho de illegitimidade, quando nos veio dizer que a eleição actual não deveria ter sido feita pela qualificação de 1849, mas sim, pela qualificação de 1848. Bem vê o nobre deputado que, firmada esta opinião, a consequencia he, que a camara he illegitima, porque illegitimo he o corpo eleitoral feito por uma qualificação illegitima, e illegitimos por consequencia são os deputados eleitos por esse corpo. Assim pois, Sr. presidente, V. Exc. me permittirá que eu em uma questão que importa muito de perto a dignidade da camara, occupe a attenção della por alguns minutos, porque estou convencido de que o governo usou de um direito incontestavel, quando explicou a lei, e que a explicou em seu sentido genuino, declarando que a eleição devia ser feita pela qualificação de 1849. O nobre deputado disse: --a qualificação devia ser a de 1848--mas não quiz descer a dar as rasões, contentou-se apenas em dizer: --porque isto he claro á vista do art. 32. Mas tanto não he claro á vista do art. 32 da lei eleitoral que as opiniões se teem dividido a este respeito; por consequencia cumpria ao nobre deputado que aventava uma questão de um alcance tão grande, descer a demonstração della, e provar que á vista mesmo do art. 32 a qualificação que devia prevalecer era justamente a de 1848. Assim eu poderia contentar-me com dizer ao nobre deputado: --demonstrai a vossa proposição para que eu possa refutar; mas como talvez eu não falle mais nesta materia, cuja discussão ja se acha um pouco adiantada, permitta-me V. Ex. que, apezar de que o nobre deputado não entrasse na demonstração a respeito, todavia eu lhe prove ainda que succintamente, que o governo deu á lei a intelligencia que devia dar.

Sr. presidente, para demonstrar a minha proposição creio que nada mais he necessario do que lêr o artigo da lei, consultar o seu espirito, e comparar as datas da convocação das juntas de qualificação e do decreto da dissolução da camara dos deputados. Eis o que diz o art. 32 da lei de eleição. (*Lê o artigo.*) Assim, portanto, vê-se, Sr. presidente, que o espirito da lei he que não haja nova qualificação entre a dissolução e a eleição da nova camara convocada, o que bem se collige das palavras--não se procedendo, etc.,--ou por outra, senhores, o espirito da lei he que não haja qualificação especial para a eleição de deputados, que tem de ser feita em consequencia de dissolução. Mas, perguntarei ao nobre deputado, quando foi dissolvida a camara temporaria? a 19 de fevereiro de 1849. Quando se deviam reunir as juntas de qualificação em consequencia do art. 25 da lei de eleições? A 21 de janeiro de 1849. Logo temos que, quando a camara temporaria foi dissolvida, já as juntas de qualificação se tinham reunido e concluido até os seus trabalhos. E quem dira, senhores, que uma qualificação começada em 21 de janeiro de 1849, esta entre 19 de fevereiro de 1849 e 5 de agosto de 1849? Ninguem o dira: logo não he isto uma nova qualificação entre a dissolução e a eleição.

Sr. presidente, eu tenho sido um pouco enfadonho a casa (*não apoiados*); tenho occupado talvez demasiadamente a sua attenção (*muito bem! muito bem!*); mas eu, Sr. presidente, ainda tenho necessidade de tocar em certos factos, e peço por consequencia a benevolencia de meus nobres collegas.

Sr. presidente, o presidente de Pernambuco o Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão he accusado não só nesta como na outra camara, e accusado por uma maneira virulenta. Elle tem sido assas defendido. (*Apoiados.*)

O Sr. Ferreira Penna: --Apoiado.

O Sr. Villela Tavares: --Elle tem sido victoriosamente defendido. (*Apoiados.*)

O Sr. Ferreira Penna: --Apoiado.

O Sr. Villela Tavares: --Mas eu, Sr. presidente, quero fazer algumas considerações em geral a respeito das accusações que lhe dizem respeito.

Sr. presidente, ninguem dirá que o Sr. concelheiro Honorio Herméto Carneiro Leão fosse para Pernambuco com a idéia de opprimir aquelles que tinham tomado parte na revolta de 6 de novembro do anno atrazado; pelo contrário, Sr. presidente, todos estão bem certos de que a politica manifestada pelo actual presidente de Pernambuco foi sem duvida uma politica toda de justiça, de moderação (*apoiados*) e tão fielmente foi ella executada debaixo destes dous pontos de vista, que elle chegou a obter os elogios de seus proprios adversarios (*apoiados*), dos correligionarios do nobre deputado. (*Apoiados.*) Sr. presidente, eu lerei um trecho do *Macabéo*, folha eminentemente opposicionista e defensora da revolta a respeito do Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão. (*Lê o trecho.*) Eis-aqui, pois, Sr. presidente, os mesmos sectarios da revolta elogiando os actos do Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, que apresentavam em contraste aos do Sr. Penna e do Sr. Tosta, e dizendo que o Sr. concelheiro Honorio Herméto Carneiro Leão tinha ido cicatrizar as feridas. Isto, Sr. presidente, he tanto verdade, que sabe a camara e o paiz todo que o Sr. H. H. Carneiro Leão principiou a dar ainda mesmo aos comprometidos na revolta todas as facilidades, elle procurou mesmo, Sr. presidente, garantir quanto estava na alçada de um presidente de provincia, este partido que tinha sido vencido no campo da batalha. Ahi temos a sua circular de 7 de julho. O que ordenou elle nessa circular, Sr. presidente? Mandou sustar todos os processos, e ordenou que ninguem fosse preso a titulo de rebelde como conivente na revolta, exceptuando apenas aquelles que se achavam pronunciados. Ora, um presidente que no principio de sua administração procede logo desta maneira, iria levado do espirito de perseguir os seus adversarios politicos? Iria, porventura, anniquillar o partido que tinha sido vencido no campo da batalha?

Logo, se o Sr. H. H. Carneiro Leão seguio depois uma outra vereda; se o Sr. H. H. Carneiro Leão não póde continuar nesse plano de moderação até então por elle adoptado, he porque grandes rasões teve para assim proceder. (*Apoiados.*) Eu não descerei, Sr. presidente, ás minuciosidades, não examinarei os factos, mas entretanto quero dizer ainda duas palavras sobre um facto que se apresenta como horroroso, sobre um facto pelo qual o Sr. H. H. Carneiro Leão he até accusado de pôr cabeças a premio. Fallo, Sr. presidente, dessa ordem, pela qual o Sr. H. H. Carneiro Leão prometteu o premio, creio que de 8:000,000 rs. a quem prendesse Caetano Alves e Pedro Ivo, dando metade, se porventura estes dous individuos fossem mortos em acto de resistencia. Tem-se considerado este facto como de horrivel barbaridade, tem-se accusado o presidente de Pernambuco de pôr cabeças a premio! Os correligionarios do nobre deputado pelo Pará quando accusam a seus adversarios politicos não se lembram dos factos que tem praticado no paiz; e he por isso que quasi sempre quando fazem uma accusação, quando afeiam ao ponto a que tem sido afeiada esta feita do Sr. H. H. Carneiro Leão, se lhes póde logo apresentar um facto não só igual como ainda maior do que aquelle que faz objecto da accusação. (*Apoiados.*) Creio, Sr. presidente, que todo o mundo concebe a differença que ha entre tempos ordinarios e tempos extraordinarios; entretanto, Sr. presidente, he o partido do nobre deputado que tem feito em épocas ordinarias aquillo mesmo de que tão grande carga se quér fazer ao Sr. H. H. Carneiro Leão em tempos extraordinarios.

O Sr. Figueira de Mello: — O mesmo não, peior.

O Sr. Joaquim Villela: — Peço licença para lêr os artigos de um regulamento espedido pelo Sr. senador Alencar quando presidio a provincia do Ceará. (*Apoiados.*) Não tenho intenção de maneira alguma de offender a este Sr. senador; quero unicamente comparar o seu acto com o do Sr. Honorio; eu quero que aquelles que accusam hoje o Sr. Honorio de pôr cabeças a premio, tambem accusem o Sr. senador Alencar de ter posto cabeças a premio. Eis os artigos do regulamento a que me refiro: he um regulamento sobre os agentes de policia.

« Art. 3.º Além desta gratificação terão os agentes de policia mais 100,000 rs. por cada criminoso de morte que penderem, etc,

« Quando o criminoso de morte fôr dos prepotentes que tenham sequito de homens armados comsigo, a gratificação será duplicada. A mesma gratificação terão quando o criminoso de morte fôr morto em resistencia nos casos do artigo 118 do codigo criminal.» E de 7 de janeiro de 1837.

Eis-aqui, portanto, senhores, o Sr. senador Alencar, homem muito proeminente no partido dos nossos adversarios, no partido dos que accusam o Sr. Honorio de ter posto cabeças a premio; ordenando em tempos ordinarios que se de premio não só áquelles que prenderem, como tambem aquelles que matarem criminosos em acto de resistencia; mas com esta differença bem notavel! ..... repare a camara que o Sr. Honorio promette metade do premio a quem matar em acto de resistencia, de modo que o incentivo he para que se traga o preso vivo, porque no caso de se o trazer vivo ganha-se 8:000,000 rs., e no caso de se o matar em acto de resistencia ganha-se 4:000,000 rs.; mas o Sr. Alencar dava o duplo da gratificação no caso de matar o criminoso em acto de resistencia (*apoiados*); de modo que o incentivo era para matar.

Um Sr. Deputado: — Era liberal!

O Sr. Aprigio: — E além disto era sacerdote; devia ter horror ao sangue.

Outro Sr. Deputado: — Os escriptores só dão este premio quando se trata de segurança do estado, e não em negocios particulares.

O Sr. Joaquim Villela: — Sr. presidente, acho-me bastante fatigado, por isso não continúo, pedindo desculpa a camara por haver occupado a sua attenção por tanto tempo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11.	6.093,068

Descarregam hoje 12.

Barca portugueza — *Ligeira* — pedras, passaros e cebolas.

Patacho francez--*François-Xavier* -- mercadorias.

Patacho portuguez -- *Abreu-I* -- idem.

Barca ingleza — *Ararat* -- gigos de louça.

Brigue inglez -- *Arabella-Farbet* -- bacalhão.

Hiate nacional -- *Flor-de-Cururipe* -- mercadorias e generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 11.	8:238,178
Diversas provincias	281,348
	8:519,526

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 11.

Bahia, galera ingleza *Indus*, 647 toneladas: conduz o seguinte:
50 toneladas de lastro de areia.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza *Thomas-Mellors*, de 389 toneladas: conduz o seguinte:
850 saccos com 4,250 arrobas de assucar.

Rio-de-Janeiro, patacho nacional *Nossa-Senhora-da-Conceição*, de 94 toneladas: conduz o seguinte:
19 caixas e 814 saccos com 5,033 1/2 arrobas de assucar e 2,600 cocos com casca.

Stockholm, brigue sueco *Maria*, de 305 toneladas: conduz o seguinte:
100 barricas e 3,040 saccos com 15,933 arrobas e 10 libras de assucar, 2,400 couros com 2,368 arrobas e 11 libras.

Liverpool, galera ingleza *Bonita*, de 377 1/4 toneladas: conduz o seguinte:
3,600 saccos com 18,000 arrobas de assucar, 699 saccas com 3,737 arrobas e 5 libras de algodão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11.	5:346,499

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Liverpool -- 33 dias, galera ingleza *Serofina*, de 299 toneladas, capitão John Jettinz, equipagem 18, carga fazendas; a Johnson Peter & Companhia. Passageiro, John Lilly, Inglez.

Rio-de-Janeiro -- 35 dias, patacho nacional *Curioso*, de 116 toneladas, capitão Domingos Antonio de Azevedo, equipagem 6 carga pipas vasias e mais generos; a Luiz José de S. Araujo. Passageiro, Filippe da Motta de Azevedo Correia, Brasileiro.

Ceará -- 13 dias, escuna nacional *Tentadora*, de 104 toneladas, capitão Manoel Antonio da Silva Barros, equipagem 10, carga farinha e mais generos. Passageiras, Francisca Maria Tiburcia, Felismina Maria Nogueira de Braveza, Brazileiras; e uma escrava de nome Joaquina.

Liverpool -- 45 dias, brigue inglez *Eliso*, de 195 toneladas, capitão James Brown Elephant, equipagem 10, em lastro; á ordem. -- Fundeou no Lameirão, vindo o capitão a terra.

Terra-Nova -- 37 dias, barca ingleza *James-Gondie*, de 233 toneladas, capitão Stabb, equipagem 12, carga 2,620 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia. -- Fundeou no Lameirão, vindo o capitão a terra.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão -- Brigue-escuna nacional *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga varios generos. Passageiros, o Dr. José Joaquim Ferreira Valle, o major de guardas nacionaes Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva com um criado, Umbelino Bezerra de Souza, Maria Candida de Jesus com um escravo de nome José.

Bahia -- Galera ingleza *Indus*, capitam William Cox, em lastro.

Liverpool por Parahiba -- Barca ingleza *Thomas-Mellors*, capitão John Shadrak, carga assucar e lastro.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 18, 20 e 21, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do caes do Passeio-Publico e no do Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, o pelo preço de 1:980,000 réis

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de março de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Aununciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do concerto do cáes do Passeio-Publico, e no do Ramos serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 1:980,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de um mez e concluida no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e approvados lavrar-se-ha um termo.

« 4.ª O pagamento da arrematação será feito conforme determina o artigo 15 do supracitado regulamento das arrematações.

« 5.ª Para tudo que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 28 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

-- O Illm. Sr. segundo escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 12, 13 e 14 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da continuação do caes denominado Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 11:385,000 rs

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras da continuação do cáes denominado Ramos serão feitas de conformidade com a planta e orçamento nesta data apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 11:385,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de 7, ambos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Os pagamentos da arrematação serão feitos segundo dispõe o artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e, approvados, lavrar-se-ha um termo em que assignarão o engenheiro e o arrematante.

« 5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 13 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

Declarações.

-- O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes abaixo assignado avisa a todos os collectados pelos diversos impostos que são arrecadados pela mesma recebedoria, que achando-se creados os dous cobradores, de que trata o artigo 32 do regulamento de 15 de junho de 1844, n. 361, para receberem amigavelmente no domicilio dos devedores a importancia de seus debitos, a elles poderão pagar, dando por desobriga os recibos extrahidos dos talões para esse fim organisados, assignados pelo thesoureiro, Joaquim Maria de Carvalho, e os empregados que os passarem, cujos agentes recebedores nomeados e habilitados para esse recebimento, são José Chrispim de Assumpção e Luiz Gomes Silverio.

Manoel Antonio Simões do Amaral.

-- O Sr. director interino do lyceu manda fazer publico que, no dia 15 do corrente, se enserrarão as matriculas; e os Srs. estudantes já matriculados, que já se acharem restabelecidos queiram comparecer no lyceu; pois que as aulas estão em exercicio. — O secretario interino, *Antonio Egidio da Silva*, professor de geometria.

-- O Sr. director interino do lyceu manda fazer publico que, por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente mez, continúa a estar a concurso a cadeira de latim da villa de Nazareth: portanto, os cidadãos brasileiros que se quizerem oppôr a referida deverão comparecer na sala do palacio da presidente da data deste a 60 dias, tendo recolhido á secretaria do lyceu os seus requerimentos documentados 8 dias antes do dito concurso. Secretaria do lyceu, 9 de março de 1850. -- O secretario interino, *Antonio Egidio da Silva*, professor de geometria.

-- O Sr. director interino do lyceu manda fazer publico que, por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, acha-se a concurso a cadeira de substituto de latim desta cidade: portanto, os cidadãos brasileiros que se quizerem oppôr a referida cadeira, queiram comparecer na sala do palacio da presidencia, pelas 9 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez a 60 dias, tendo recolhido á secretaria do lyceu os seus requerimentos documentados 8 dias antes do dito concurso. Secretaria do lyceu, 11 de março de 1850. -- O secretario interino, *Antonio Egidio da Silva*, professor de geometria.

-- A repartição das obras publicas precisa contratar alguns serventes para a obra da escada da cadeia desta cidade, sejam livres ou escravos, paga-se a 640 rs. por dia: quem se quizer aproveitar compareça a hora do expediente na mesma repartição.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Das communicações que ma fôram hoje indereçadas consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, Anna Joaquina da Conceição, que diz chamar-se Maria Joaquina: e á do subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados, o pardo Francisco Antonio, por correcção.

Fôram recolhidos a cadeia desta cidade, afim d'ahi serem guardados os presos Thomaz Lopes Lima, Theodoro Gomes, Joaquim Simões, Domingos José Alves, Pedro Alves Monteiro, Felix José de Lima, Manoel Gomes Ventania, Manoel José Lins, Antonio José Salgado, Reginaldo José de Brito, Raymundo Alves Feitoza, Antonio de Barros Cammana, Manoel Fino, Manoel Francisco de Oliveira, José Rodrigues, e Manoel Dias da Costa, os quaes me fôram remettidos pelo delegado de policia do termo de Garanhuns acompanhados de officio sôb a data de 22 do mez proximo passado.

Este mesmo delegado em officio do primeiro deste mez communicou-me, que, no districto de Corrente em o sitio de Areia, havia sido assassinado Antonio de Arruda, sendo que se ficavam fazendo as diligencias para a captura do assassino, assim como que no referido districto tinham sido presos, Manoel Ignacio por anthonomazia Manoel Longo, por crime de tomada de presos; José Alexandre, por ter pertencido a quadrilha dos Moraes, e ultimamente a de Pedro Ivo; e Ignacio Gomes da Silva, por haver roubado a um Inglez, que negociava com gado na cidade da Victoria, a quantia de um conto de reis, depois de o ter gravemente ferido com um tiro.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 9 de março de 1850.--Illm. e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Rigueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- Para o Ceará segue viagem o hiate *Novo-Olinda*, de que he mestre Antonio José Vianna, por ter já tratado parte de seu carregamento: os pretendentes a carga e passageiros, dirijam-se ao mesmo mestre, ou a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-Grande do sul seguem com brevidade o brigue brasileiro *Juno* e o patacho *Astrea*: quem nos mesmos quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, e mesmo para escravos a frete: trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Para Lisbôa segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodriguez: quem quizer carregar ou ir de passagem, falle com o mesmo capitão, ou com Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para Lisbôa segue, com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte de sua carga prompta, o patacho portuguez *Abreu-Primeiro*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Para Porto-Alegre pelo Rio Grande do sul segue, em poucos dias, o brigue *Flores*: só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: trata-se com o capitão a bordo, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Para Maceió sahe, no dia 14 do corrente infalivelmente, o bem conhecido brigue nacional *Empreza*, capitão Guilherme Pinto da Silva: recebe carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar, ou com Augusto C. de Abreu, na mesma rua.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter ja parte de seu carregamento tratado, o brigue nacional *Sem-Par*: quem no mesmo quizer

carregar, ou ir de passagem e embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 15 do corrente, a muito conhecida e veleira barca nacional *Firmeza* : para o resto da carga e passageiros, ou escravos a frete, trata-se com o capitão, Narciso José de S.-Anna, na praça do Commercio, ou a bordo, ou á rua da Cadeia, n. 40, terceiro andar.

--Vende-se a escuna brasileira *Europista*, de lote de 116 toneladas, forrada de cobre e prompta com todos os pertences para fazer viagem : quem a pretender póde ir examinar a bordo, a qual se acha fundeada defronte do Passeio-Publico, e trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

Com destino a ilha de San-Miguel.

Está a chegar do Rio-de-Janeiro o brigue portuguez *Oliveira*, já com a maior parte do seu carregamento, e receberá neste porto o restante para abarrotar : quem nelle pretender carregar e ir de passagem, se entenderá com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

-- Para o Assú pelo Touros segue, até 15 do corrente, o brigue *Condescendencia* : quem quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 3, ou ao capitão a bordo.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate *San-João* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem : os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, da mobilia e mais objectos do finado João Dubois, subdito francez, consistindo em carteiras para escriptorio, mochos, aparador, commoda, banquinhas, dita com estante, cadeiras de jacaranda, sophá, marqueza, 1 jogo de pistolas, espingardas de caça, quadros, relogio de cima de mesa, serpentinas douradas, castiçaes e colheres de prata, porção de livros, e outros muitos objectos assaz necessarios : quarta-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sobrado de um andar, n. 8 da rua dos Quarteis.

Avisos diversos.

-- A irmandade do SS. Sacramento da freguezia dos Afogados, em observancia ao seu comprimisso, tendo de concertar tres moradas de casas do seu patrimonio, convida a quem queira empreitar as referidas obras para as fazer, subjeitando-se as condições que a mesma apresentar em um termo, dando-se a preferencia a quem por menos fizer os referidos concertos : quem pretender, dirija-se ao juiz da mesma, na povoação dos Afogados.

-- Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos em seu officio : paga-se bem, agradando : em Olinda, padaria do Varadouro.

-- Joaquim Francisco Duarte, tabellião interino das hypothecas, mudou sua residencia e cartorio da rua Formosa para o fim da da União, ultimo sobrado.

-- O sitio da Ponte-de-Uchôa, contiguo a olaria denominada S.-Pedro, precisa de um feitor sem familia e idoso : a tratar no mesmo sitio.

-- Hoje, 12 do corrente, á porta do Sr. Dr juiz interino dos feitos, se ha de arrematar por ser a ultima praça a parte da casa sita na rua da Penha desta cidade, penhorada ao coronel Francisco José da Costa, por execução da fazenda.

-- No dia 13 do corrente, á porta do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, se ha de arrematar por ser a ultima praça a parte de um sobrado sito no Aterro-dos-Afogados, penhorada a viuva e herdeiros de João Baptista Herbster, por execução de André Wilmer.

-- Ignacio de Sá Lopes Fernandes vai a Portugal tratar de sua saúde.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* de sabbado, 9 do corrente, querer alugar um sobrado de um andar ou uma casa terrea com bastantes commodos e bom quintal, dirija-se á rua da Florentina, n. 30.

-- Precisa-se alugar tres ou quatro escravos para trabalharem de enxada num sitio : quem os tiver póde apparecer no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa terrea do lado esquerdo, para tratar do ajuste.

-- Precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro de fazendas na rua vendendo em companhia de um homem : a tratar na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

-- Offerece-se uma ama branca para criação de uma criança, a qual tem bastante leite e he desempedida por lhe ter morrido a criança com 8 dias de nascida : prefere-se casa estrangeira : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de café e chocolate.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para bailes e officios, tambem se alugam mobilias a vontade do alugador ; na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, sobrinha e herdeira do finado tenente-coronel Henrique Poppe Girão, torna a fazer sciente que, constando lhe haver uma lettra na circulação da quantia de 1 886$520 rs., que se diz ser aceita pelo dito Girão ; por isso quem possuir a dita lettra, tracte de justifica-la no enventario dos bens do referido Girão, que prosegue pelo juizo municipal da villa de Iguarassú, afim de conhecer-se de sua veracidade e separar-se bens para seu pagamento, que existe a dita lettra he uma verdade, porque se acha apontada e protestada pelo Sr. escrivão dos protestos, mas se ella he verdadeira, he o que resta saber-se quando fôr justifica-la. O mesmo abaixo assignado desde já previne ao respeitavel publico, que todo e qualquer mal que possa soffrer o mesmo abaixo assignado, nesta cidade, ou fóra della ; será por causa do mesmo abaixo assignado estar pelos tribunaes pugnando pelos direitos de sua mulher, como lhe cumpri ; e por isso partirá somente daquelles que teem querido delapidar, e que estão de posse da fazenda de sua mulher, visto que outros inimigos o abaixo assignado não tem, como he publico e notorio.

Marcellino José Lopes.

-- Offerece-se gratificar com generosidade e promptidão a quem levar na casa sita na beira do rio do Poço-da-Panella, ou na praça do Commercio, a José Antonio de Araujo, um escravo da Costa, que desappareceu do Poço-da-Panella, no dia 7 do corrente março, as 4 horas da manhãa ; suppõe-se ter tomado a direcção da estrada nova, engenho do Cordeiro, etc. ; tem 20 a 22 annos, falla pouco, por ser bruto, altura e corpo regulares, cara comprida, olhos grandes, beiços grossos, barba pouco crescida, cabello cortado a moda de frade, peito sacado, em o qual tem uma costura de um talho abaixo da clavicula, hombros para tras ; anda com o corpo para um e outro lado, sendo este andar natural ; tem os pés cheios de bichos ; chama-se Alli ; levou chapéo de palha que os pretos costumam a fazer, camisa de algodão americano de listras brancas e azues de mangas compridas, porém sem punhos, calças do mesmo sendo feitas com pregas e bolços ao lado, ceroulas de algodão americano azul, sendo estas curtas, bem largas e de enfiar, um lençol de 2 pannos de algodãozinho liso ; costuma andar nú da cintura para cima e trazendo a camisa, ora sobre os hombros, ora vestida sem abotoar o collerinho, e ora por cima das calças ou ceroulas simplesmente.

Homœopathia.

Consultorio homœopathico em Pernambuco, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22, dirigido por J. B. Casanova, estará aberto todos os dias, desde ás 6 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Os doentes serão vizitados todos os dias, não sendo muito longe.

A pobreza receberá os soccorros da homœopathia gratuitamente.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua da Aurora, n. 44, segundo andar.

-- O Sr. Antonio José Dias Braga tem uma carta vinda do sul : na rua estreita do Rosario, n. 19, onde póde manda-la receber.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira entrar de sociedade em uma botica com fundos iguaes : annuncie para ser procurada.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Concordia, venda de marceneria.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, preferindo-se casa estrangeira: afiança a conducta : na rua do Rosario larga, por cima do armazem de louça.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, 2 moleques crioulos, sendo um de nome Lodgero, de idade de 12 annos, bem feito do corpo, olhos grandes, tem uma pelladura de fresco na cabeça ; levou vestido camisa de riscado de algodão, calças de uma fazenda já bastante desbotada ; e o outro de nome Bernabé, de 14 annos, baixo, cheio do corpo, olhos um tanto esbranquiçados, meio cambado ; levou calças de ganga asul de enfiar, camisa de riscado: consta que tomaram a estrada dos Afogados : quem os pegar leve-os a rua da Cadeia do Recife, n 51, primeiro andar, que será bem recompensado.

ATTENÇO'A.

Miguel Gonçalves de Farias, abaixo assignado, declara que, no dia 4 do corrente mez, annunciou seu patrão, Manoel José Ferreira de Gosmão, que ninguem fizesse negocio com o abaixo assignado sobre a escrava Antonia e uma cria, que era sua propriedade, como mostraria de documentos. Ora, não tendo o abaixo assignado em nenhum tempo desapossado-se por titulo algum de sua escrava e cria, fez declarar por este mesmo *Diario* de 6 e 7 do corrente, o que unicamente se havia passado entre o abaixo assignado, estando preso, e seu patrão que alli foi ter. Não se atrevendo seu patrão a contestar em publico o que realmente se passou e foi relatado; não se envergonhou de mudar de rumo, annunciando que a escrava lhe havia fugido de casa no dia 1 do corrente mez ! ! e conclui pedindo ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da escrava ; e ainda a mais tem chegado o seu arrojo de andar acompanhado de capitães de campo e inspectores de quarteirão pela Capunga, querendo correr casas de parentes e de amizades do abaixo assignado para agarrar a escrava, suppondo estar ella alli. O abaixo assignado torna a sustentar o seu primeiro annuncio, e declara que tudo quanto em contrario apparecer he falso, ou falsamente estorquido por aquella assignatura que em bôa fé prestou a titulo de credito de divida no papel que lhe apresentou seu patrão, e provado exuberantemente esta sua declaração com os mesmos annuncios de seu patrão, pois do primeiro esta concluido e verificado que elle nunca teve posse da escrava do abaixo assignado, e do segundo so se conclue que, confiado na opulencia e negocio com que hoje gyra, tendo sido ha pouco tempo caixeiro com o abaixo assignado na mesma padaria, de que hoje he patrão, espera tomar posse da escrava por tão indigno meio, sendo ella tirada a fôrça do podêr do abaixo assignado, que he o seu legitimo dono e proprietario

O Sr. Dr. chefe de policia, como juiz, e mais autoridades queiram tomar em consideração semelhante negocio ; e não se ignora que ha subjeitos, que de um dia para outro se apresentam ricos, e que o vem a soffrer ? O abaixo assignado, ou outro semelhante, que por ser desvalido e sem protecção, fica desapossado do que he seu e sem lhe poder dar remedio algum -- *Miguel Gonçalves de Farias.*

— Perdeu-se a quantia de 40$ rs. em cedulas amarellas de 20,000 rs., unidas em um bilhete firmado por Pinto de Veras, que dirigia, com data de 9 do corrente, ao Sr. Torres, morador na rua das Flores, n. 15 : quem achou, querendo restitui-la (o que não he máo, porque póde morrer da febre amarella, e não tendo feito neste mundo esta restituição ir para o inferno) dirija-se a mesma casa da rua das Flores, n. 15, que da mesma quantia receberá 20,000 rs. pelo achado.

-- O Sr. dos Afogados que offereceu 30$ rs. pela canoa grande, no fim da rua da Aurora, n. 4, sendo que ainda queira, póde ir tomar conta della.

-- Na rua do Vigario, n. 19, deseja-se saber a morada dos Srs. padre José Luiz Alves Freire, Domingos de Almeida Passos e D. Maria da Conceição Vieira.

-- Cesar Kruger faz uma viagem a Europa, levando em sua companhia sua senhora e um filho menor.

-- Precisa-se de um feitor para o serviço de campo em um engenho distante desta praça 6 legoas: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

-- Aluga-se, por pouco tempo, o segundo andar do sobrado n. 1, do pateo do Collegio : a tratar no mesmo andar.

Loterja da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não devera passar a esperança dos compradores ; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias ; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que devera ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e sedoz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe somente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes : no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista ; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento ; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44 ; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha : a tratar na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

— Precisa-se, a bordo da barca franceza *Leonie* que segue viagem para o Havre, de um criado para o serviço da camara, ainda que seja de côr, com tanto que seja forro : os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da consignataria, viuva Lasserre, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- O bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão continúa a advogar na rua estreira do Rozario, n. 20, primeiro andar.

-- Joaquim Pereira Arantes vai a Lisbôa, e deixa por seus bastantes procuradores, encarregados de seus negocios, em primeiro lugar a sua mulher D. Anna Joaquina Pereira, em segundo o seu caixeiro interessado Antonio Augusto dos Santos Porto e em terceiro o Sr. José dos Santos Neves.

— Uma pessoa que tem de ir a Macció, e cuja conducta he assaz conhecida, encarrega-se de cobrar as dividas que porventura tiverem na provincia das Alagôas as pessoas aqui residentes. Dirigir-se á loja de José Peres da Cruz, onde se dirá quem he.

-- O Sr. Exequiel de Souza Cavalcante queira dirigir-se á rua do Vigario, n. 19, visto não se saber horas certas de se encontrar em casa, a negocio que lhe diz respeito.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm se folhas com a maior brevidade possivel, e por diminuto preço.

-- Perdeu-se na quinta-feira, 6 do corrente mez, desde Santo-Amaro até a ponte da Bôa-Vista, uma carteira de marroquim amarello, contendo 40,000 rs. em cedulas, e entre outros papeis um cartão da visita do porto para tirar um titulo de residencia, o qual no verso estava rubricado pelo Sr. Dr chefe de policia, em data de 27 de fevereiro ultimo : quem o restituir a J. L. Lewerea, rua da Cruz, n. 44, será generosamente recompensado.

-- A publicação do *Beija-Flor* está temporariamente suspensa. Aquelles dos Srs. assignantes que pertencerem ao mediocre numero dos que ja satisfizeram a assignatura, e que não quizerem esperar, pódem mandar receber o numerario que se lhes resta na casa do redactor.

-- Quem precisar de uma ama secca para o serviço de uma casa de homem solteiro, dirija-se ao pateo do Terço, n. 137.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo : na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

-- Precisa-se de uma ama de leite : no Aterro-da-Boa-Vista, n 48.

-- Antonio José Pedro Gonçalves embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo João, de nação.

-- Na rua Direita, sobrado n. 120, segundo andar, precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço interno de uma casa de familia.

-- Na rua Nova, n. 58, se dirá quem dá a premio quantias de 300, 400, 500 e 600,000 rs., com hypotheca em casas terreas. Na mesma casa vende-se uma carroça para um boi.

-- No domingo, 24 do proximo passado, do becco das Barreiras, da casa do lampeão, fugiram duas ovelhas e um carneiro, todos mochos, e sendo uma ovelha branca e outra pintada de preto, ambas proximas a parir : quem as levar a dita casa, será recompensado.

-- Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar : na rua estreita do Rozario, no primeiro andar do sobrado, passando a botica do Sr. Paranhos.

-- Precisa se de uma ama para cozinhar e comprar : no pateo do Terço, n. 21, taberna

-- Roga-se ao Sr. que tem em seu podêr o primeiro e segundo volumes dos Mysterios de Londres, emprestados pelo fallecido Caetano Luiz Ferreira, o obsequio de os mandar entregar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44 ; e se o não fizer, no prazo de oito dias, será publicado o seu nome por extenso neste jornal, para o publico o conhecer.

— Precisa-se de um feitor que entenda de arvoredos, hortalice e jardim : na Capunga, sitio ao pé do porto, a fallar com a viuva Lasserre.

-- O Sr., cujo nome se ignora, que veio no dia 3 do corrente, a casa da rua do Hospicio, por mando do Sr. do engenho Jacaré tratar da compra do escravo Manoel, que em dito engenho se acha, queira comparecer na mesma casa, para concluir-se o negocio quanto antes.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, pagando-se-lhe mensalmente : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Pedro Nunes da Fonceca retira-se para a Europa.

-- Pedro Carlos da Costa Cabral, doutor em medicina, chegado recentemente a esta capital, reside na rua da Conceição, sobrado n. 8, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia, dando consultas gratis aos pobres pela manhãa.

-- Precisa-se alugar um primeiro andar de sobrado em qualquer das ruas do bairro de S.-Antonio, cujo aluguel não exceda de 250,000 rs, e não seja calorento nem fumacento, e que tenha quintal : tambem se troca por outro com bons commodos, boa vista e muito fresco, dando-se algumas luvas, sendo bom e accommodo a pessoa que faz tal negocio : tambem se aluga uma casa terrea a moderna, que tenha bons commodos, quintal e cacimba, dando-se fiadores a contento ou dinheiro adiantado : quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se a vendagem que se convencionar : no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31, padaria.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com excellentes commodos para duas familias, vista para barra, grande quintal murado, cacimba, e todos os mais commodos desejaveis em uma casa, sendo alem disto bastante fresco : os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, n. 4

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira : na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

-- Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto sua aula particular de primeiras lettras e grammatica latina : as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem procura-lo na rua Direita, n. 120, segundo andar.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco : na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

-- Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos para caixeiro de uma venda, o qual dê fiador a sua conducta : em Fóra-de-Portas, n. 86.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo : na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

Consultorio homœopathico.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco,

Dirigido pelos doutores Sabino O. L. Pinho, J. A. Luz, e C. Chidloe.

Todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde, pódem ser procurados qualquer destes Snrs.

As consultas serão recebidas por qualquer dos tres medicos que se achar no consultorio.

As pessoas necessitadas continuarão a receber gratuitamente, todos os soccorros de que precisarem, a qualquer hora do dia ; advertindo que, serão soccorridos com preferencia, aquelles que logo no principio da molestia recorrerem a homœopathia, sem haver tomado remedio algum allopathico.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio : quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do passado, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas ; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carrregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes, que será gratificado com 100,000 rs.

Compras.

-- Compra-se um preto que tenha de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa e que se afiance a sua conducta : paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio do corretor Oliveira, se dirá quem precisa.

-- Compram-se dous cachorros pequenos, sendo dos de fila : quem os tiver para vender, leve-os ao principio da estrada dos Afflictos, primeira casa terrea, do lado esquerdo.

-- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, e tambem se trocam por novos : na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Compra-se ouro e prata sem feitio : na na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se uma cabra (bicho) de leite : paga-se bem sendo boa : na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Compra-se uma casa terrea, com preferencia na freguezia de S.-Antonio : na rua de Apollo, n. 8, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só páo, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte : quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compram-se duas rotulas : nesta typographia, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Vendas.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,440 rs. a garra, e em porção a 1,280 rs. : na rua das Flores, n. 21.

-- Vendem-se uvas brancas muito boas : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

-- Vende-se um escravo peça, de 18 annos de idade, pardo e com diversas habilidades : na rua da Cruz do bairro do Recife, n. 56, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma canôa de carreira de um só páo, bem feita e que carrega de seis a oito pessoas.

A 2.000 rs. o par.

Sapatos de couro de lustro para senhora de muito boa qualidade, despachados hontem, a 2,000 rs. o par ; dito de cordavão, a 1,440 rs, e para meninas a 1,000 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58.

Bezerro francez.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58, vende-se bezerro francez, muito grande, de muito boa qualidade, a 3,520 rs. a pelle ; e couro de lustro de superior qualidade.

-- Vende-se um selim com muito pouco uso, por commodo preço : na rua de Hortas, n. 128.

-- Vende-se, por todo o preço, para liquidação, seda preta lisa e lavrada ; lós pretos ; chales escocezes ; mantas para meninas ; ricos córtes de seda de côres ; uma colcha da India ; um piano ; correntes para senhora ; 2 relogios de ouro ; 3 annelões ; botões de abertura ; cruzes e outras obras : na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar. Na mesma casa se dirá quem da dinheiro a premio.

-- Vendem-se 300 varas de algodão fabricado nesta provincia, pelo baratissimo preço de 180 rs. a vara : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vendem-se tijolos para limpar facas, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores ; graxa ingleza n. 97; conservas e sal refinado : no armazem que foi do fallecido Braguez.

Xarope do bosque

para cura de phthisica em todos os seus differentes gráos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destructiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina do que aquella que he geralmente conhecida por « *molestia no bofe*. » Em varias épocas do seculo passado tem se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elles teem feito, porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peior estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado : outrotanto não acontece com este extraordinario *xarope do bosque*.

O proprietario ao principio foi induzido a offerecer este xarope ao publico, depois de ter effectuado *em si mesmo* uma cura permanente, e depois de ter a opinião dos primeiros medicos da Europa e dos Estados-Unidos, de que seu estado já não dava esperanças de melhora, e era como segue. No anno de 1837 apanhei uma grande constipação que me atacou o peito, e todos os symptomas de phthisica pulmonar logo se seguiram. Eu tinha uma tosse continuada com dor no peito, salivava uma fleuma dura e algumas vezes misturada com sangue, uma febre ética, suores de noite, emagreci rapidamente, e em pouco tempo fiquei reduzido á extrema debilidade.

Os meus medicos (entre os quaes havia alguns dos principaes dos Estados-Unidos) juntamente com meus amigos perderam toda a esperança de meu melhoramento, e esperavam que eu brevemente succumbiria.

Neste estado de molestia por casualidade encontrei com uma antiga receita dos Indios, e resolvi-me com o consentimento dos meus medicos a experimenta-la, visto o estado desesperado do meu caso.

Qual não seria a admiração dos meus medicos, e o meu contentamento vendo que desde que principiei a tomar o xarope, conheci logo uma mudança no meu systema, e pela continuação do uso a molestia madurou, os tumores formaram cabeça e arrebentaram lançando grande porção de sangue e materia. Depois de ter continuado pelo espaço de 3 mezes com o remedio, a minha molestia cessou inteiramente, e achei me restabelecido de perfeita saúde, o bofe desde aquelle tempo tem continuado sem a menor affectação de enfermidade. Nestas circumstancias he que me resolvi ao principio a offerecê-lo ao publico, firmemente convencido de que he o unico remedio que se tem descoberto, no qual se póde ter confiança para a cura de phthisica pulmonar. Curou onde todos os mais remedios tinham falhado, e, se fôr tomado e applicado segundo as direcções, poucas vezes deixará de produzir uma cura radical.

O seu principio de operar he facil de explicar : suavisa e acalma a incómmoda tosse, amadurece o abscesso, facilita a salivação, e em pouco tempo livra os bofes da materia que se reune nos tubos de ar. Regula as funcções usuaes sem necessidade de outra qualquer medicina, fortifica o systema e purifica o sangue. Não contém, nem mercurio, opio, ou outro qualquer ingrediente venenoso, e he feito unicamente de *raizes e hervas*. Tem-se usado ha mais de nove annos, e he universalmente considerado como o grande e unico remedio para esta horrorosa molestia. Os seus effeitos são em todos os lugares o mesmo, *admiraveis e triumphantes* ! ! !

Como medicamento preventivo e antidoto contra as tendencias do clima para a phthisica, he de grande valor, e não dá, segundo faz qualquer medico ou conhecedor de drogas, porém emquanto se está paliando com estas *enganosas misturas*, o doente vai rapidamente empeiorando, e cada dia mais e mais colloca o seu caso *fóra do alcance de esperanças* ! ! Não succede assim com esta preciosa medicina. He sempre salutar, e seus effeitos nunca são damnosos. Não he opiatica, não he tonica, não he um mero expectorante, não tem por objecto *afogar o doente* para ter uma *fatal segurança*. *He um grande remedio*, uma grande composição curativa, o grande e unico remedio que a sciencia e o conhecimento medico teem até hoje produzido para o tratamento desta molestia, até hoje inconquistavel.

Em uma palavra he o melhor remedio no mundo, e nenhuma pessoa tocada com este flagello da *familia humana* será justo para si e para seus amigos, se descer á sepultura sem attestar suas qualidades virtuosas. Uma unica garrafa quasi que em todos os casos produzirá uma consideravel mudança no estado *de qualquer doença, seja ella qual fôr*.

Tem curado casos que se suppunham superiores ao podêr medico. Tem levantado doentes como que da sepultura. Tem curado depois que já todos os outros systemas, medicamentos e methodos de tratamento teem falhado. Em uma palavra, *descobrio-se o segredo, a phthisica* cura-se.

A antiga opinião de que phthisica não podia curar-se tem desapparecido desde a introducção desta milagrosa medicina. A phthisica pela descoberta deste medicamento acha-se despida de metade dos horrores que causava. Em lugar de se entregarem ao desespero quando estavam seguros de que a phthisica lhe tinha lançado as suas garras, milhares de pessoas teem recorrido a este infallivel remedio, e com prazer e regosijo continuam desfructando saúde neste seculo que produzio tal beneficio á raça humana.

Lembrem-se todos aquelles que se acham tocados de molestia pulmonar, quér por tosse, constipações, asthma, bronchites, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e no peito, palpitação no coração, dôr de garganta, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares, que o unico remedio seguro he o xarope do bosque.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes R. C. Yates e Comp., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o methodo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. As ordens executam se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteies. 12.

-- Vende-se um mulatinho de 11 annos; um moleque da mesma idade, muito sadio, e que he proprio para qualquer officio : tudo barato, por ser de uma pessoa que tem necessidade de liquidar : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

--- Vendem-se garrafas com rapé rolão hamburguez ; luvas de torçal de seda, pretas e brancas, para senhora e meninas ; meias de seda preta de peso para senhora, e para padres, muito encorpadas ; meias de seda para homem, curtas e da mesma qualidade ; luvas de seda preta com barracha no punho ; meias para meninos e meninas, de algodão, a 120 160 e 200 rs. : na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja de Bourgard.

-- Vende-se, para fóra da praça, um moleque de nação, de bonita figura sem achaques, e com principios de cozinheiro : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na praça da Independencia, n. 26.

-- Vendem-se superiores bichas de Hamburgo, tambem se alugam, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

Farinha de mandioca.

Vendem-se pennas de ema ; muito boa farinha de mandioca : tudo por preço commodo : na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se um sobrado de um andar na rua das Cinco-Pontas, com quintal e cacimba, terreno proprio : na rua da Cadeia de S.-Antonio, segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma capa de gorgurão rouxo e nova, muito bem feita, com borla de ouro : na rua da Senzalla-Velha, n. 68 ou 94.

— Vende-se a taberna da rua do Padre-Florianno, n. 72, com poucos fundos, e que regula 10 a 12,000 rs. por dia : a tratar na alfandega, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, com Joaquim Francisco Franco.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que lava muito bem e vende na rua, da qual se afiança a conducta ; uma dita por preço commodo ; uma mulatinho de 15 annos, muito lindo para pagem, e que serve a uma casa ; um moleque de 14 annos ; um preto bom cozinheiro ; um dito bom boleeiro : na rua do Collegio, n. 21, se dirá quem vende.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERAS DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000

12.ª DAS MATRIZES.

Pelo vapor *S.-Sebastião*, sahido do Rio-de-Janeiro em 16 do passado fevereiro, chegaram bilhetes e cautelas desta loteria, que devia extrahir-se no dia 22 do mesmo mez.

Aos Srs. jurisconsultos.

Na rua do Trapiche-Novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras de direito, chegadas ultimamente, por preço commodo :

Lobão, notas de Mello ;
Borges Carneiro, direito civil ;
Coelho da Rocha, dito ;
Liz Teixeira, dito ;
Carvalho, linhas orfanologicas ;
Correia Telles, digesto portuguez ;
Ordenações do reino ;
Mollii. opera.

— Vende-se um bonito escravo, que he muito bom trabalhador de campo, pelo barato preço de 350,000 rs. : o motivo por que se vende se dirá ao compredor : no Hospicio, casa de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

-- M Thearde, modista franceza, na rua Nova, n. 32, recebeu pelo ultimo navio vindo de França, um rico sortimento de chapéos de seda de todas as côres ; tranças de algodão ; capellas de flores para bailes e casamentos ; sarja achamalotada de pura seda ; fórma-copa para chapéos ; enfeites e miudezas para cabeça, muito ricos e modernos ; baleias para vestidos ; espartilhos de todas as qualidades, de molas e sem costuras, de uma nova invenção e muito commodo ; blonde e rendas de linho ; e outras muitas cousas de bom gosto, que se vendem muito em conta. Tambem sempre se fazem no ultimo gosto vestidos para bailes e cassamentos, ditos de montaria, mantéletes, capotinhos e vizitas, de padrões muito modernos e ainda não vistos aqui.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. as rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vende-se a excellente obra de Direito civil de Coelho da Rocha, por 5,000 rs. ; obras completas de Camões, da ultima e mais nitida edição, 3 v., por 5,000 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14, loja.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se a propriedade do Rollo, na freguezia de Tracunhãem, com meia legoa em quadro, capaz de levantar-se um grande engenho, por serem terras de grande producção de toda a lavoura, com bons logradoures, mattas e optimos partidos : a tratar com o capitão José de Barros Cavalcante Maranhão Falcão, no engenho da Barra, comarca de Nazareth.

— Vende-se uma caixa de tartaruga, toda encastoada de ouro, propria para presente : na rua Velha, n. 54.

— Vende-se uma canoa aberta que carrega um milheiro de tijolos, por barato preço : no Hospicio, casa de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um pardo de 20 annos, robusto, e proprio para qualquer serviço : na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte : os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs : o córte : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Os melhores charutos de S.-Felix.

São chegados os melhores charutos de S.-Felix : na rua do Queimado, n. 9, loja.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto ; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas ; retroz do Porto, primeira qualidade : panno e meias de linho ; arcos para barricas ; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo* : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar ; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha ; um pardo de 10 a 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

No armazem de molhados do Aterro-da-Boa-Vista, n. 24,

vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte os seguintes generos : queijos londrinos ; ditos de prato ; conservas de todas as qualidades, sal refinado ; tijolos para limpar facas ; latas com sardinhas ; cha ; cevadinha ; araruta, tanto em farinha como em bolachinha ; e outros muito generos novos e com muito asseio.

-- Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, muito bom sortimento, em caixas de 144 libras, por preço muito commodo : a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se dous pianos recentemente chegados, por preço muito commodo, para liquidar contas, visto o dono retirar-se para fóra : na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se um bonito cavallo, e muito bom, por preço commodo : no Hospicio, casa de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

--Vende-se um preto bom carreiro, e de boa conducta : na rua do Rangel, n. 57.

-- Na rua Nova, taberna n. 40, defronte da Conceição, vende-se manteiga ingleza, a 160, 240, 400 e 640 rs. ; aletria, a 240 rs. ; feijão, a 160 rs. ; azeite de carrapato, a 6 patacas em garrafa, e a 7 patacas a retalho ; dito de coco, a 480 rs. ; dito doce, a 680 rs. ; cha muito bom, a 2,240 rs ; espermacete, a 800 rs. ; banha, a 320 rs. ; milho, a 100 rs. ; tapioca, a 120 rs. ; e outros muitos generos, que se dirão os preços a vista dos compradores.

-- Vendem-se resmas de papel almaço perlino de primeira qualidade, branco e azul, ditas de peso branco : na praça da Independencia, n. 4.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo :

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Flores.

Vendem-se caixinhas com differentes qualidades de sementes de flores, com uma municiosa noticia de onde são uriundas, e a maneira de preparar a terra para a sua sementeira, cousa bem curiosa e interessante : na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia.

— Vendem-se acções da companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Na praça da Independencia, n. 59.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das coustrucções e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas devem ter andado no dia 22 do proximo passado.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

--Vende-se uma taberna bem afreguezada, tanto para a terra como para o matto, com poucos fundos, e com quintal, cacimba e commodos para familia : nas Cinco-Pontas, n. 34.

--Vendem-se velas de carnaúba, chegadas ultimamente do Aracaty, sendo estas as mais superiores, pela sua duração e boa luz, a 320 rs. a libra : na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Vende-se para engenho, ou para fóra da provincia, uma escrava de nação, de 20 annos, de bonita figura, que engomma liso, ensaboa bem e faz todo o serviço de casa : na travessa do Veras, n. 9.

— Vende-se um bonito escravo, bom canoeiro ; duas escravas de bonitas figuras, que lavam, engommam, cozinham e cosem : no Hospicio, casa de D Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

Sardinhas recentemente chegadas.

Vendem-se barricas com 600 a 800 sardinhas grandes, por commodo preço : no caes da Alfandega, n. 7, armazem de Francisco Dias Ferreira.

-- Vende-se uma armação de armazem de molhados, em uma das melhores ruas do Recife : a tratar na rua da Cruz, n 7. Tambem se vende uma porção de telhas novas, alguns caibros, ect.

Vendem-se, na loja de Moreira & Vellozo, na rua Nova, n. 8,

sapatos de couro de lustro para senhora, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o par.

-- Vende-se, na rua da União, n. 1, por preço commodo, uma duzia de cadeiras de oleo, quasi novas, uma mesa de meio de sala, um lavatorio, uma commoda de jacarandá com guarda-louça, e duas cadeiras de balanço.

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata ; trancelins de ouro e prata ; anneis de ouro ; pennas de ouro com canetas de prata ; abotoaduras de ouro ; canetas de prata : tudo por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Vendem-se dous escravos carreiros ; 4 escravas moças de bonitas figuras ; 4 negrotas que engommam ; uma parda propria para todo o serviço de uma casa ; 2 realejos, sendo um proprio para igreja, por ter varias peças de musicas decentes para esse fim : na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, com algum toque, a 2,500 e 2,600 rs., e limpo a 2,800 rs., e varejado a 7 e 8 vintens ; peças de chitas, proprias para escravas, a 4,200 rs. ; ditas de algodãozinho com 20 jardas, a 2,240 rs. ; um fole de folear formigas : por detrás do theatro velho, n. 2, primeiro andar.

Confeitos de Cèlis,

e conté de lacto de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida : com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga : na leucorrhea ou flores abrancas, opilação, abatimento de fôrças, no escrobuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na anímya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, emfim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de amanhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as doses variam conforme a idade ; mas tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10, e no armazem de drogas e tintas da rua da Cruz, no Recife, defronte da loja do Sr. Padre Ignacio.

-- Vendem-se 4 lindos moleques ; 1 pardinho de 16 annos, bom copeiro ; 3 pretas de todo o serviço de casa ; 1 dita para o campo ; 1 preto de 25 annos, muito fiel e de boa conducta : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto moço, robusto, de bonita figura, sem vicio algum e habil para qualquer serviço : na rua do Queimado, loja n. 21.

-- A bordo da escuna *Santa-Cruz*, ancorada em frente do caes do Collegio, vende-se sebo em rama de superior qualidade.

-- Vende-se uma casa de 3 portas de frente, quintal cacimba e portão, em chãos proprios, sits no largo de N.-S.-do-Terço, por preço commodo : na rua de Hortas, n. 64.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia primeiro do corrente, o pardo escuro João Grande ; tem o rosto comprido e um talho quasi orisontal no nariz; he alto ; representa ter 20 annos: quem o pegar leve-o á rua de S.-Amaro, sobrado de 2 andares, n. 6, que será generosamente recompensado

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

--Fugio, no dia 16 do corrente, da casa do abaixo assignado um moleque de nome João, o qual diz a algumas pessoas chamar-se Constantino, de 19 a 20 annos, altura regular, corpo secco ; levou camisa branca e calça de brim trigueiro já usada ; tem uma belide no olho direito, um dente cavalgado em cima do outro e uma marca em quadro na pá direita, proveniente de um caustico : roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no a rua das Trincheiras, por cima do cartorio do Sr. Guilherme Patricio.

Rufino José Frnandes de Figueiredo.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

MELHOR EXEMPLA